

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**JACQUELINE ALBINO BUENO**

**FORMAÇÃO ÉTICA NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR E AS PROBLEMÁTICAS QUE A ENVOLVEM**

SANTOS

2013

**1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo principal pesquisar, fundamentar e esclarecer a evolução do desenvolvimento moral do homem, suas tendências, seus conflitos, expectativas de vida no mundo pós-moderno. Almeja ainda analisar as problemáticas existentes na conscientização de conceitos morais no agir do sujeito contemporâneo e as influências da instituição escolar e do professor nessa formação.

A partir dos conceitos de moral e ética, esclarece-se sobre as regras e princípios que estabelecem as relações entre o eu e o outro. A parte histórica permite identificar a evolução da humanidade, os caminhos que ele percorreu através dos tempos e a suas mudanças na conduta do ser, suas vivências, seus questionamentos e as soluções encontradas.

As elucidações sobre os níveis de desenvolvimento iniciam o norteamento para fundamentar os acontecimentos de conscientização da formação moral na sociedade e na instituição escolar.

 Os parâmetros curriculares nacionais indicam os caminhos a serem percorridos pelo educador e as influências na formação da conscientização moral da criança e consecutivamente na vida do cidadão.

A condição primordial para a escolha do tema está diretamente relacionada ao fato de exercer minhas funções como docente em uma unidade de assistência ao menor infrator.

Atentando-se ao agir do indivíduo pós-moderno, percebe-se que a liberdade é sempre uma condição de escolha, no entanto, ela está ancorada na arbitrariedade, não existe ponderação sobre se essa liberdade invade o espaço do outro. Isso acontece por conta da formação do desenvolvimento moral não estar evoluída, inexistindo assim um julgamento moral.

A construção da moralidade depende basicamente da conscientização do indivíduo. Ele precisa conectar-se com o mundo, inferir sobre os problemas que o cercam, no entanto, essas problemáticas precisam coincidir primeiramente com o que ele acredita que é certo. Por isso, é essencial que a pessoa participe e se identifique com os problemas do meio, reflita, questione, compare sua visão com a do outro, ampliando sua visão, consecutivamente avançará no desenvolvimento moral.

Verifica-se no ambiente da instituição escolar uma desconexão com o meio, ou seja, as experiências proporcionadas na escola não vão de encontro às expectativas da criança, adolescente ou jovem contemporâneos. Diante disso, quando ocorrem situações conflituosas, observa-se um aluno indisciplinado e violento, apenas centrado em si, não respeitando o outro.

Há que se nortear os projetos implicitando ações éticas para que o grupo decida quais caminhos devem seguir, desde que se respeite o individual e o coletivo. Oportunizar práticas educativas através de métodos ancorados por diálogos, orientações e experimentações de situações conflito na ação efetiva do aluno e assim, torná-lo mais consciente do seu papel mundo.

A metodologia adotada é a revisão, baseada na leitura e discussão de textos já consagrados da literatura da área.

**2 FORMAÇÃO ÉTICA NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR E AS PROBLEMÁTICAS QUE A ENVOLVEM**

**2.1 Dimensão Moral**

**2.1.1 Definição de moral e ética**

Com referência a dimensão moralidade, pode-se definir alguns conceitos básicos sobre o tema.

Moral é a agregação de normas e regras que direcionam o comportamento do indivíduo por meio da racionalidade. O sujeito capta as informações do mundo, desenvolve um saber racional, aliado ao cognitivo, influenciado pelo meio para definir noções de justiça, fraternidade, liberdade e igualdade para o convívio em sociedade. (RIOS, 2001).

Segundo a autora: “Em cada sociedade sabemos que há ‘modelos’, ‘*scripts*’, prontos para esses papéis, entendendo-se ‘pronto’ como preparado pelos homens que compõe a essa sociedade”. (RIOS, 2001, p.20).

Sendo assim, cada indivíduo será capaz de agregar valores desde que faça reflexões críticas sobre o que é certo ou errado, buscando formas para solucionar situações conflituosas, voltando sempre seu olhar ao grupo social, porém, La Taille (2005) afirma que a base da formação moral são os princípios, não as regras em si.

Cabe esclarecer que é próprio do ser humano subjetivar, ou seja, vivenciar cognitiva e afetivamente as condições de sua existência e responder a elas conforme as metabolizações ou elaborações que realiza com todo equipamento e dispositivos psicológicos das quais dispõe. (LA TAILLE, 2005, p.43).

Portanto, a prioridade do sujeito é descobrir seu papel na sociedade, através de inferências com o meio e com o outro. Em outras palavras: “Só é uma pessoa como sujeito de direitos no momento do seu nascimento, mas em si, não é pessoa eticamente, pois não é capaz de um ato pessoal humano, nem de assumir qualquer responsabilidade”. (CATÃO, 1995, p.39).

As mudanças na conduta do indivíduo só acontecerão quando houver se conscientizado de sua posição no mundo e nas relações que ele faz. Sendo assim, quanto mais experiências ele vivenciar, mais condições terá para refletir sobre os problemas principais da sociedade e de pensar em soluções para a violência e as injustiças sociais. (CATÃO, 1995).

**2.2 Valores morais e a evolução da sociedade**

Observando os registros históricos do comportamento moral, percebe-se que durante milênios o padrão a ser seguido era o da igreja católica. Impunha-se que todos deveriam respeitar os ensinamentos da religião, acreditando ser o correto acatar todas as imposições sem questionar. (CATÃO, 1995).

De qualquer forma durante milênios a religiosidade foi o carro chefe na referência de conduta do ser humano. Seus preceitos básicos concebem uma ação consciente, direcionada pela objetividade, impondo limites na liberdade do homem. (CATÃO,1995).

Contudo, o homem contemporâneo deixou de ser passivo, ele voltou seu olhar para dentro, na busca do eu, priorizando assim, suas vontades, em vez de acatar as imposições religiosas que consideravam todos os seres como um todo. (PAVIANI,1998).

Por conta da expansão do eu, tornou-se mais crítico como indivíduo social e tudo em que se acreditava ser certo pelas leis de Deus, foi questionado e perdeu seu sentido. Uma nova busca de valores foi sendo construída. O sujeito pós-moderno prioriza seus projetos de vida e há que se criar novas condições que permitam a pessoa descobrir o sentido da sua vida e sua função na sociedade. (PAVIANI,1988).

Apesar de vivermos em tempos que os comportamentos dos indivíduos da sociedade demonstram níveis muito baixos de moral, pode-se perceber um avanço, se comparado ao início da civilização. Nos tempos primórdios atesta-se uma história marcada por momentos abomináveis como tortura e escravidão. (LA TAILLE, 2005).

E mesmo o sujeito ainda estando bem longe de alcançar um comportamento ético, percebe-se hoje em dia, em todos os segmentos da sociedade, um esforço contínuo de punir essas atitudes. A sociedade contemporânea está cercada de sistemas de monitoramento que tentam controlar estes comportamentos, mas os mesmo só comprometem o bem estar de frequentadores do mesmo grupo social. (LA TAILLE, 2005).

Mesmo assim, a violência tem aumentado consideravelmente, dando a impressão de impunidade constante. Parece que a sociedade está contaminada com o individualismo exacerbado, onde o ser humano sempre está voltado aos seus interesses, sem se preocupar com o outro. Observa-se nessas pessoas um discurso moralista bem elaborado, no entanto, suas atitudes são mais oportunistas e individualistas. (Justo, 2005).

**2.3 Linhas de pensamento**

Podem-se observar duas linhas de pensamento distintas, no que concerne a compreensão da moralidade e da ética. A primeira defendida por Freud e a segunda por Piaget. (BIAGGIO, 2003).

Quando nos remetemos à origem do desenvolvimento do pensamento, Biaggio cita Freud. Ele define comportamento moral ao complexo de édipo, ou seja, toda criança identifica-se com o genitor (pai ou mãe) do mesmo sexo e incorpora o comportamento dele, na intenção de ser reconhecido por eles, evitando a perda desse amor. Para este, a moralidade é explicada pela afetividade direcionada pelo inconsciente. O ser não controla a ação, ele pode absorver vários sistemas de valores, sem critério nenhum. Não havendo moral universal. (BIAGGIO, 2003).

Contudo, Piaget acreditava haver uma moral universal. Ele segue a linha de pensamento de Kant que afirma que a universalidade do dever categórico se dá quando as pessoas formam uma noção de lei moral, antes mesmo da legal. (BIAGGIO, 2003).

Portanto, a construção da moral deve ser internalizada anteriormente, para só assim o indivíduo reconhecer seu papel mais claramente na sociedade e então definir quais regras deve seguir para ser fiel às suas expectativas de vida, definindo um padrão para si e, por conseguinte, ser capaz de acatar os ideais do grupo a que pertence. (BIAGGIO, 2003).

Piaget fundamentou sua teoria na racionalidade. Segundo ele, o desenvolvimento do pensamento acontece em uma sequenciação evolutiva na estrutura mental, invariável, de maneira que a construção de significados possa ser atrasada, porém, jamais alterada. Pode manter-se estagnado em um estágio, contudo, o desenvolvimento uma vez alcançado, não regride. Ele segue um padrão universal, em que todos podem ser capazes de percorrer esses estágios. (BIAGGIO, 2003).

Essa evolução no desenvolvimento da conduta defendida por Kant tem como referência inicial a anomia, que é definida por um comportamento amoral, aquele que nega as regras, apenas sua vontade prevalece. Logo após, tem-se a heteronímia, que aponta para uma conduta que respeita a autoridade e a obedece sem questionar. E por último, o estágio mais avançado, a autonomia. O indivíduo acata as regras, mas as questiona se observar que a justiça não está sendo usada em favor do grupo, sendo capaz de reconstruí-las, para enfim, diminuir as injustiças sociais. (MENIN, 1996).

**2.3.1 Definição dos estágios de Piaget**

O primeiro é o **estágio sensório motor,** talvez seja o caso crianças com até dois anos de idade. Nessa fase a criança manipula os objetos e os sente através dos sentidos. Tem comportamentos identificados como anômicos, ou seja, não entendem as normas e as regras, apenas suas necessidades imediatas. (BIAGGIO, 2003).

No segundo estágio, o **pré-operacional,** crianças de dois até seis anos de idade. Tem como característica principal a oralidade e expressões simbólicas. Ela se comunica e identifica o mundo através da palavra. (BIAGGIO, 2003).

Logo em seguida, o estágio das **operações concretas**, vai de sete aos doze anos. Observa-se um comportamento heterônomo, ou seja, obedecem as normas por conta de terem medo de punição. Na ausência de autoridade há indisciplina. (BIAGGIO, 2003).

No último estágio, o **operacional,** adolescentes de 12 anos em diante. Observa-se um comportamento autônomo, ou seja, o indivíduo percebe as regras e as normas, as internaliza e mesmo na ausência delas, sua atitude é a mesma. (BIAGGIO, 2003).

**2.3.2 Metodologia de Kohlberg**

Seguindo a linha de pesquisa de Piaget, Kolhberg priorizou um dos principais fundamentos piagetianos que definia a justiça como norte para comportamento moral. De acordo com essa suposição, alinhou suas pesquisas, desenvolvendo um paralelismo com os estágios, perfazendo-se um total de seis níveis. (BIAGGIO, 2003).

Ele também segue a teoria da universalidade, onde concebe a ideia de que os valores morais universais podem ser identificados em todas as culturas. Além disso, acredita que o ser humano é racional e essa racionalidade possibilita uma autonomia moral, mesmo que essa conduta esteja restrita a uma fatia bem pequena da sociedade adulta. (BIAGGIO, 2003).

Por meio dos estágios evolutivos iniciados pela anomia, heteronímia e autonomia, cria os níveis de desenvolvimento moral. Esses níveis se diferenciam e estão interligados pelos diversos modos de pensar. Sendo assim, os níveis mais altos são capazes de entender e se comunicar com os mais baixos. (BIAGGIO, 2003).

À medida que o indivíduo avança nos estágios do desenvolvimento intelectual e de percepção social, torna-se apto a fazer julgamentos morais mais complexos. Conforme isso vai acontecendo, torna-se mais consciente do seu papel na sociedade, oportunizando situações que envolvem pensamentos, sentimentos e atitudes, direcionando gradualmente seu olhar para o outro. (BIAGGIO, 2003).

Consequentemente sua visão de mundo se amplia, ele se identifica com o grupo e para o grupo. E quanto mais vivências diferenciadas forem proporcionadas pelas diversas culturas da sociedade, mais condição de avanço no desenvolvimento da consciência e compreensão moral é percebida. (BIAGGIO, 2003).

No entanto, percebe-se que o indivíduo que não tem as mesmas situações oportunizadas, tem um avanço mais lento entre um nível e outro, principalmente aquele pertencente às classes sociais mais baixas. Sendo assim, as pessoas de classes sociais mais altas oportunizam experiências em diversas Instituições da sociedade, tendo assim um desenvolvimento moral mais acelerado. Pode-se concluir então, que tanto quanto mais vivências e atuações como cidadão ativo, maior o nível de evolução da moral será detectada. (BIAGGIO, 2003).

**2.3.3. Níveis de desenvolvimento moral**

O nível **pré-convencional**, compreende o período de até 9 anos de idade. A estrutura mental torna-se mais evoluída através das interações que faz com o meio em que está introduzida. Nesse nível há entendimento em respeitar as regras, porém, o individualismo predomina. Subdividem-se em dois estágios definidos, a heteronímia e o hedonismo. (BIAGGIO, 2003)

O primeiro rege comportamentos por coação, seguem as regras por conta do que é bom ou mau, não atenta-se ao que o grupo representa. No segundo, suas atitudes estão voltadas ao prazer imediato pela supressão da dor, entre outras palavras, para o indivíduo somente as suas vontades e seus sonhos importam, seu objetivo principal é realizá-los imediatamente e o foco geralmente é satisfazer-se pela aquisição de bens materiais. Existe a sensação de um vazio constante, proporcionando uma busca infindável. Detecta-se superficialidade nas relações, sendo seu objetivo principal a satisfação imediata. De acordo com o pensamento moral o indivíduo vai evoluindo até chegar ao próximo nível. (BIAGGIO, 2003).

**Nível** **convencional.** Adolescentes dos 9 aos 16 anos de idade. Destaca-se pelo conformismo. Acata as regras, por conta de ser bem aceito no grupo. O importante é manter a lei e a ordem. Garantindo assim, o bem estar de todos. (BIAGGIO, 2003).

No terceiro estágio a pessoa vai assimilando os valores morais e os internaliza, porém, não questiona as regras. Identifica o outro e se conforma com o papel que cada indivíduo exerce na sociedade, valorizando o grupo de que faz parte, aceitando as imposições sem questioná-las, mesmo que isto fira seus desejos mais profundos. Pois o principal é ser aprovado pelo grupo. (BIAGGIO, 2003)

No quarto, segue as regras e normas, mas com um pensamento voltado aos interesses do grupo. O indivíduo defende comportamentos éticos em favor da sociedade, direcionados pelas instituições religiosas em prol do bem estar de todos. (BIAGGIO, 2003).

Por último, o nível **pós convencional**. Corresponde ao quinto e sexto estágios. Observa-se verdadeiramente a conduta seguida dos direitos humanos. Organizam-se e reivindicam seus direitos voltados aos padrões de justiça, igualdade e fraternidade, desde que eles estejam voltados ao bem estar da sociedade, e não apenas há alguns segmentos da mesma. Existe um pensamento global. (BIAGGIO, 2003).

O quinto agrega indivíduos questionadores. Além de internalizar as regras, ele as entende legalmente e as usa para cumprir sua função principal, a democracia. Sente-se atraído principalmente pelos menos favorecidos. (BIAGGIO, 2003).

E finalmente o sexto, onde as pessoas alcançam um nível de consciência moral. Eles reconhecem seus direitos e deveres morais e se posicionam de tal forma a mudar as leis que causam as injustiças sociais. Seus questionamentos sempre são direcionados ao diálogo, com um comportamento bondoso consigo e com o outro. O foco principal é a justiça, sendo os direitos do grupo prioritários ao do indivíduo. (BIAGGIO, 2003).

De acordo com Menin (1996), Piaget (1932 *apud* Menin, 1996) definiu a evolução do pensamento da moralidade na objetividade dos seres humanos. Mais tarde, Kohlberg (1992 *apud* Menin, 1996) confirmou a influência do meio na construção da moralidade. Por mais de 30 anos realizaram-se pesquisas em diversos países como Taiwan, Estados Unidos, Turquia, entre outros, confirmando-se essa influência.

**2.4 Dimensão da educação**

**2.4.1 Finalidades da Educação Moral**

O principal objetivo da educação é ampliar a visão do indivíduo através de inferências que ele faz no meio em que vive, para assim desenvolver uma consciência moral e um comportamento ético. (CATÃO, 1995).

Todavia, todas as teorias que definiam o ser humano com um ser racional, estável, imóvel caíram por tabela. O homem contemporâneo é o oposto de tudo isso. Apesar de ser racional, ele agora é ativo, pulsante, sedento de relacionamentos sociais, afetivo e busca constantemente reconhecimento pelas funções que exerce na sociedade. (PAVIANI,1998).

Apesar da Constituição Brasileira (BRASIL, 1988) definir claramente quais são os direitos do cidadão e de como ele deve se comportar, ainda observa-se uma conduta desconectada do contexto. As pessoas entendem bem o que é democracia, no entanto, seu discurso não confere com sua ação. A definição de que todos os cidadãos são iguais perante a lei independentemente de cor ou raça, e tem direito à liberdade de expressão, não garantem sua dignidade. (BRASIL, 1997).

Observa-se hoje em dia, um sujeito com comportamento exageradamente individualista, imediatista, consumista. Esse tipo de conduta compromete a convivência em grupo. Pois se o valor está apenas no eu, como pensar no outro. Então, boa parte da sociedade brasileira não exerce a democracia. Os indivíduos reivindicam seus direitos, porém não se atentam aos deveres. (PAVIANI, 1998).

Percebe-se que a problemática envolve os diversos segmentos da sociedade, ou melhor, primeiramente inicia-se com a conscientização moral dos pais, pois os mesmos têm papel fundamental na educação dos filhos, haja vista serem responsáveis pelos seus alicerces de formação.

Posteriormente virá a instituição escolar, afinal é ela que fará a liga entre o aluno e a sociedade, por meio das práticas individuais e em grupo. Há que se buscar caminhos e métodos que ampliem as maneiras do sujeito compreender, interpretar e modificar o mundo, para descobrir qual é o seu papel na sociedade. (BRASIL, 1997).

Os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais - destacam três pontos principais para organizar a sociedade:

O primeiro chama-se núcleo moral de uma sociedade, valores eleitos como necessários ao convívio entre os membros dessa sociedade. O segundo ponto diz respeito ao caráter democrático da sociedade brasileira. A democracia é um regime político e também um modo de sociabilidade que permite a expressão das diferenças, a expressão de conflitos. E o terceiro refere-se ao caráter abstrato dos valores abordados. Ética trata de princípios e não de mandamentos. A ética é um eterno pensar, refletir, construir. (BRASIL, 1997, p. 50).

Necessita-se urgentemente de um padrão inovador. Os direcionamentos não devem interferir nos seus princípios individuais, entre outras palavras, há que se respeitar prioritariamente o que cada indivíduo define ser essencial para realização interior, tornando-o uma pessoa plena, capaz de realizar seus sonhos e idealizações. No entanto, a pessoa deve refletir e identificar o outro e seus valores, para assim não cometer injustiças sociais. (BRASIL, 1997).

**2.4.2 A contribuição da instituição escolar na formação da moral e da ética**

A instituição escolar é fundamental na formação moral do indivíduo tanto quanto a família. Mesmo que alguns grupos discordem disso, a criança, o adolescente, o jovem passam boa parte do seu tempo no ambiente escolar. Sabendo-se que o meio influencia o ser, conclui-se que a unidade escolar irá ter alguma contribuição bem significativa na formação moral. (PUIG, 1998).

De acordo com Puig: “O sentido pessoal e social do que se está realizando, assim como de uma preparação suficiente que deverá proporcionar a escola para otimizar ao máximo a eficácia da tarefa realizada e o aproveitamento pessoal”. (PUIG, 1999, p.32).

A escola precisa transformar-se em um ambiente democrático, onde todos exerçam cidadania. A partir disso, elabora-se uma proposta curricular que proporcione condições de comparar pensamentos e comportamentos. As reflexões críticas se darão através de métodos que facilitam a apresentação dos conteúdos multidisciplinares por meio dos temas transversais. A participação ativa dos alunos nessas vivências permitirão as conexões com o outro e com o mundo. “Formar pessoas autônomas e dialogadoras a comprometer-se na relação pessoal e na participação social com o uso crítico da razão, a abertura para os demais e o respeito pelos Direitos Humanos”. (PUIG, 1998, p.22).

Alguns conceitos básicos podem despertar o interesse do aluno para facilitar o autoconhecimento e a autovalorização e assim conscientizá-lo da sua responsabilidade perante o mundo. Segundo Puig (1999) deve-se:

Construir a identidade moral.

 Adquirir critérios de juízo moral.

 Desenvolver capacidades de compreensão crítica.

Fomentar as disposições para a autorregulação.

Reconhecer e assimilar valores universalmente desejáveis e informação moralmente relevante.

Reconhecer e valorizar o pertencer as comunidades de convívio.

(PUIG, 1999, p.35).

Para construção da identidade moral é necessário descobrir o que cada um valoriza na sua maneira de ser, pensar e sentir. “A capacidade do indivíduo em perceber, adquirir e idealizar valores que lhe facilitam o melhor conhecimento de si e nas relações com os outros”. (PUIG, 1998, p.38).

De acordo com o autor, a abordagem dos temas deve ser apresentada aos alunos por meio de conflitos históricos, vivências pessoais, relato de professor, entre outros. No entanto, deve-se atentar-se à faixa etária desses alunos, para assim alcançar os níveis de desenvolvimento moral e consequentemente a reflexão dos conflitos, internalizando-a e solucionando de uma maneira que atenda as expectativas de um comportamento para preservar o bem estar do grupo. (PUIG,1998).

Caso haja um impasse sem solução entre os alunos o docente sempre será consultado, por isso é essencial que sua postura seja ética e coerente. (PUIG, 1998).

Entende-se que a educação intervém sobre temas variáveis para causar questionamentos cognitivos, ou seja, a pessoa reflete sobre o problema e busca soluções, essas buscas farão com que aconteçam as reconstruções necessárias para o juízo moral. (PUIG, 1998).

**2.4.3 A função do docente**

Concebe-se que o docente deve dominar diversas dimensões, dentre elas a moral, a política e a técnica. Ele precisa apropriar-se de saberes científicos para desenvolver habilidades e competências para coordenar as dimensões relacionando-as entre si. (RIOS, 2001).

A importância de se resgatar a relação técnica/ética/política no interior da discussão, sustenta o núcleo da reflexão aqui realizada, uma vez que se encontra aí a possibilidade de discutir um aspecto, ao meu ver, pouco explorado sistematicamente – a presença ética embutida na técnica e na política. (RIOS, 2001, p.51).

No entanto, essas experiências não podem violar, nem frustrar as aspirações dos educandos. Além disso, suas atitudes precisam ser coerentes com suas falas, demonstrando uma conduta ética pessoal e profissional. (CATÃO, 1999).

Em suma, um professor comprometido com sua função social desenvolverá diversas habilidades e competências para atender a demanda, no entanto, há que se atentar a uma condição essencial para sua formação, ter o perfil dialogador, humanitário, íntegro e autônomo. (TARDIF, 2002).

**3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das abordagens teóricas efetuadas nesta pesquisa constatou-se uma desconexão entre os parâmetros defendidos entre a Instituição escolar e as expectativas do sujeito pós-moderno com referência a conscientização do juízo moral.

Apesar de o sistema educacional aplicar diversas metodologias, percebeu-se que o educador também não atinge seu aluno no que concerne as inferências que os conectam com o mundo.

O Capitalismo trouxe muitos benefícios, dentre eles, maior qualidade de vida apoiada nas evoluções científicas, tecnológicas e financeiras. Todavia, o homem escravizou-se em uma dependência material provocada pelo sistema. Suas prioridades estão ancoradas nas aquisições materiais.

O ser humano filosófico e benevolente foi substituído pelo homem objeto que tem como função principal agregar bens. Há que se resgatar esse homem humanitário.

A ação compartilhada entre a sociedade e a escola devem eleger essas regras de acordo com realidades sociais do grupo. Essas vivências democráticas, uma vez adquiridas, jamais serão perdidas. Formando assim, um ser humano consciente dos seus atos e coerente entre seu discurso e sua ação.

 **REFERÊNCIAS**

BIAGGIO, Angela Maria Brasil. **Lawrence Kohlberg:** ética e educação moral. São Paulo: Moderna, 2003.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do **Brasil**. Brasília: DF, Senado, 1998.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética.** Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CATÃO, Francisco. **A pedagogia ética**. Petrópolis: Vozes,1995.

LA TAILLE, Yves de; JUSTI, José Sterza; PEDRO-SILVA, Nelson. **Indisciplina, disciplina:** ética, moral e ação do professor. Porto Alegre: Mediação, 2006.

MACEDO, Lino de**. Cinco Estudos de Educação Moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

MARCÍLIO, Maria Luiza; RAMOS, Ernesto Lopes. **Ética na virada do milênio** “busca dosentido da vida”. São Paulo: LTR, 1999.

PAVIANI, Jayme. **Problemas de filosofia da educação:** o cultural, o político, o ético na escola, o pedagógico, o epistemológico. Petrópolis: Vozes, 1998.

PUIG, Josep Maria. **Ética e valores:** métodos para um ensino transversal**.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência.** São Paulo: Cortêz, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.